

MANUTENÇÃO

Cais das Artes: gasto para manter obra parada chega a R\$ 629 mil

EDSON CHAGAS - 03/08/2012

Dinheiro será usado na proteção do material da construção, paralisada em fevereiro deste ano

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@reddegazeta.com.br

A construção do Cais das Artes, na Praça do Papa, em Vitória, ficará R\$ 629 mil mais cara. Esse valor será utilizado na manutenção da obra, paralisada desde fevereiro deste ano. O edital para a contratação da empresa que vai executar o serviço foi publicado ontem no Diário Oficial.

Segundo o Instituto de Obras Públicas do Estado (Iopes), o serviço inclui a organização do canteiro de obras, armazenamento de peças da estrutura metálica e proteção da armadura metálica exposta.

“Mas o mais importante é recuperar e proteger a estrutura metálica que ficou exposta depois que a obra foi paralisada e está sujeita à corrosão pela maresia. Toda a ferragem será lixada, limpa e receberá um produto para protegê-la da ferrugem”, explica Zélia Maria de Almeida Sathler, diretora interina



A nova empresa a ser contratada fará, entre outros serviços, recuperação da estrutura metálica exposta

de Edificações e Obras Públicas do Iopes.

TRABALHOS

De acordo com o edital, a empresa terá 90 dias para executar o serviço no futuro centro cultural. “Se nada de errado acontecer durante a licitação, a empresa escolhida deve começar os trabalhos ainda em dezem-

INVESTIMENTO

96

milhões de reais

É o valor estimado para a 2ª etapa do Cais, mas pode ser aumentado.

bro”, planeja a diretora.

A retomada da obra, iniciada em abril de 2010 e suspensa desde fevereiro, deve ocorrer no início de 2013. O valor estimado para esta etapa de conclusão das obras, que até agora teve 45% dos trabalhos terminados, é de R\$ 96 milhões. No entanto, esse valor deve ser reajustado.

O custo exato só deve

ser divulgado pelo Estado no próximo mês, quando for aberta a nova licitação para contratar outra empresa. “Essa foi uma estimativa porque a obra foi licitada em 2009. Esse valor será revisto, considerando o índice da construção civil no período, a atualização do projeto e a mudança dos produtos utilizados na obra”, acrescenta Zélia.

ANÁLISE

Planejar é muito importante

“A elaboração de projetos é muito importante tanto para grandes edificações quanto para pequenas ou de médio porte. Se não for bem-feita, pode afetar todo o andamento do projeto, elevando o custo. A planilha de orçamento deve ser bastante discutida entre os interessados, e deve-se ter cuidado com o cronograma físico-financeiro. No momento da execução, é necessário seguir à risca todas as normas técnicas para que não haja vícios de construção (trincas, revestimento solto, por uso de material inadequado). Além de projetos malfeitos, outro fator que eleva o custo é o superfaturamento.

JOSÉ MÁRCIO MARTINS
ENGENHEIRO CIVIL E CONSULTOR
TÉCNICO DO CREA-ES

ALGUMAS OBRAS PÚBLICAS E SEUS ADITIVOS

Cais das Artes

▼ Custo

O custo estimado no início era de R\$ 115,5 milhões. Depois, chegou a R\$ 127 milhões porque foi necessário utilizar uma tecnologia de construção à beira-mar. A planilha de preços sofreu reajuste de R\$ 18 milhões, passando o custo final para R\$ 145 milhões. A empresa pediu rescisão do contrato, e a construção foi suspensa. Com a obra parada, o governo gasta mais de R\$ 30,3 mil por mês (desde fevereiro) para manter uma empresa de vigilância no local. Ou seja, serão pelo menos dez meses pagando essa despesa, já que a previsão é retomar a obra no início de 2013. Sem contar os R\$ 629 mil para a manutenção da obra

▼ Prazo

A previsão inicial era 2012, mas agora o espaço deve ficar pronto

1.



no início de 2014

Fábrica 747 (foto 1)

▼ Custo

Pelo terreno, foram pagos R\$ 6,9 milhões. A obra - que estava orçada em R\$ 19,7 milhões - ficou R\$ 4,8 milhões mais cara após um aditivo. Um outro aditivo publicado em 2009 previa mais R\$ 118.415,74

▼ Prazo

A obra do Centro de Referência do Trabalhador, na antiga Fábrica 747, em Jucutuquara, só começou em maio de 2008 (houve atraso na elaboração do projeto), e a expectativa era concluir no final de 2009, mas a construção acabou sendo parada várias vezes. Em setembro deste ano, a obra foi prorrogada por mais 184 dias

Clube do Saldanha

▼ Custo

A reforma teve aumento de 50%, subindo de R\$ 782 mil para R\$ 1,1 milhão. A prefeitura encontrou o clube em situação de ruínas e teve mais gastos e tempo para reformar o prédio e torná-lo sede da Secretaria de Esportes

▼ Prazo

A obra foi entregue em outubro de 2010, com atraso de dois anos e sete meses

Ponte da Passagem (foto 2)

▼ Custo

O aditivo foi de R\$ 16,9 milhões, e o custo final da obra ficou em R\$ 67,9 milhões. Faltou, no projeto básico, identificar o solo da área, o que levou a mudanças em sondagem, fundação e acessos à via

▼ Prazo

O que era para ser feito em 360 dias durou 1.231 dias, dois anos e cinco meses a mais

Praça do Papa

▼ Custo

A parte do aterro teve aumento de 25%, e a obra subiu 24,56%. No final, o preço total alterou de R\$ 7,9 milhões para R\$ 9,8 milhões. A obra sofreu com interferências do tempo e com mudança do projeto inicial

2.



▼ Prazo

Toda a obra, prevista para abril de 2007, ficou pronta em setembro de 2008, com um ano e cinco meses de atraso

Orla de Camburi

▼ Custo

Foram R\$ 7,9 milhões a mais, totalizando R\$ 39,4 milhões - acréscimo de 25%

▼ Prazo

A obra foi entregue três anos e oito meses depois